

O ESTADO DE S. PAULO

GERAL

EDUCAÇÃO

Muda perfil de matrículas no ensino fundamental

Inscrição de estudantes de 1.ª a 4.ª série cai e de 5.ª a 8.ª série cresce 4,8%

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA - O número de estudantes de 1.ª a 4.ª série matriculados no País em escolas públicas e particulares caiu 1,5% em relação ao ano passado. É o que revela versão preliminar do Censo Escolar 1999, divulgada ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Apesar da redução, o total de alunos no ensino fundamental (antigo 1.º grau) aumentou 1,1%, atingindo 36,2 milhões de estudantes. A explicação é simples: o crescimento ocorreu da 5.ª à 8.ª série – com 4,8% a mais de matrículas do que em 1998.

"Havia muita gordura da 1.ª à 4.ª série", justificou o ministro Paulo Renato Souza, negando que tenha ocorrido diminuição de vagas. Segundo ele, uma das causas da redução de 319 mil alunos nos primeiros quatro anos do ensino fundamental foi a melhoria do fluxo escolar.

Ou seja, quem repetia de ano passou a ser aprovado, avançando para as séries seguintes. Daí o aumento de 4,8% nas matrículas de 5.ª a 8.ª série. A expansão de 11,5% do número de estudantes do ensino médio (antigo 2.º grau), que já atinge 7,7 milhões de alunos, vai nessa direção.

O censo mostrou ainda que em São Paulo, no Distrito Federal e em outros seis Estados – todos do Sul e Sudeste, à exceção de Sergipe – houve redução do total de estudantes de ensino fundamental. Isso já havia ocorrido em São Paulo no ano passado.

Segundo a presidente do Ins-

tituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro, o motivo é que esses Estados chegaram perto da universalização do 1.º grau, de modo que passaram a ter mais concludentes do que ingressantes. São eles: Espírito Santo (redução de 0,8%); São Paulo (- 1,1%); Minas (- 2%); Paraná (- 4,2%); Rio Grande do Sul (- 0,5%); Sergipe (- 0,6%); Santa Catarina (- 0,2%); e Distrito Federal (- 0,7%). No Paraná, por exemplo, a melhoria do fluxo está ligada às classes de aceleração, em que os alunos cursam mais de uma série em um ano.

Para Paulo Renato, o caso de Sergipe é diferente e pode ter outras explicações, como até mesmo a diminuição da população em consequência da seca. "Vamos ter de esperar o censo do ano que vem", disse ele. A migração entre as regiões do País foi apontada pelo ministro como a causa da taxa

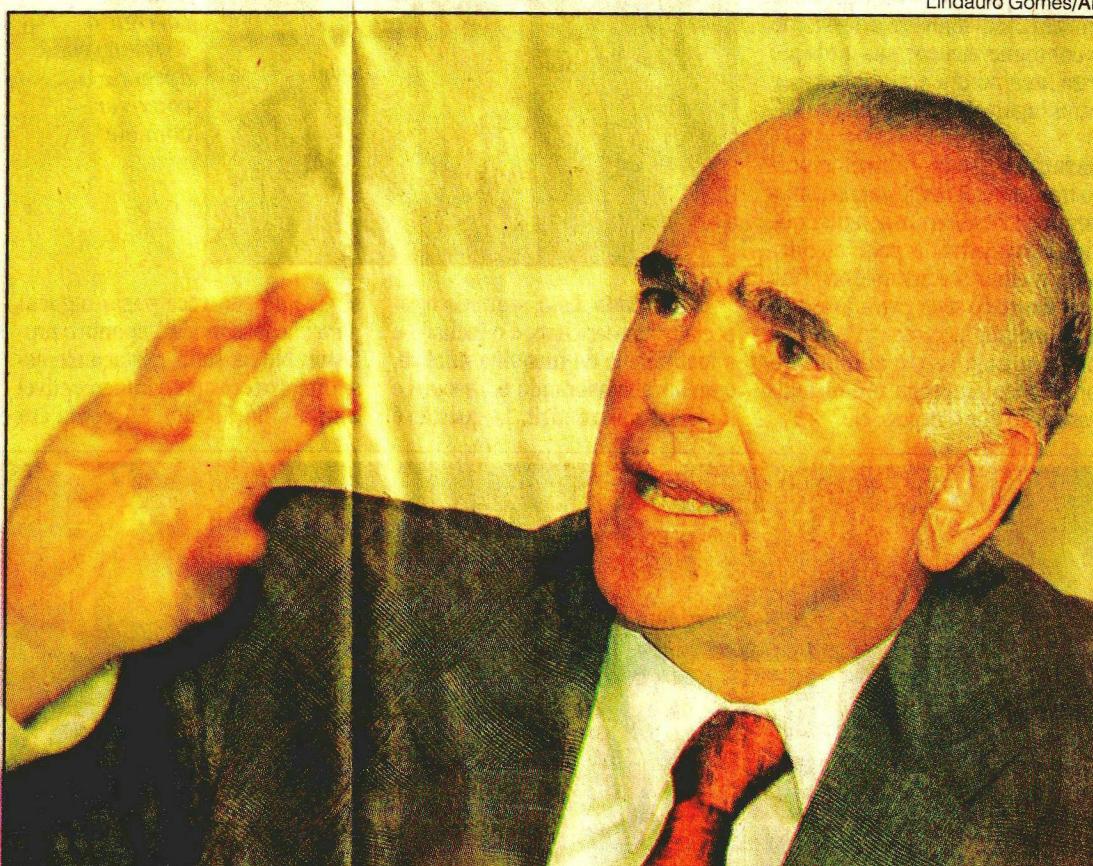
de crescimento do ensino médio no Norte.

Enquanto a média nacional ficou em 11,5%, o número de estudantes de 2.º grau no Norte aumentou 17,1%. A variação foi de 10,9%

no Sudeste, 14,2% no Nordeste, 8% no Sul e 9,3% no Centro-Oeste.

Crescimento – Outro motivo apontado por Paulo Renato para justificar a queda na matrícula de 1.ª a 4.ª série no País (e no conjunto do ensino fundamental nos sete Estados e no Distrito Federal) foi a diminuição no ritmo de crescimento da população jovem, de 5 a 24 anos.

Em 1991, esse contingente populacional aumentava 1,4% ao ano, taxa que ficou em 0,7% em 1999. "Nossas projeções, já em 1997, indicavam a tendência de matrícula declinante da



Lindauro Gomes/AE

Paulo Renato: "Nossas projeções já indicavam a tendência de matrícula declinante de 1.ª a 4.ª série"

CLASSES DE ACELERAÇÃO ALTERAM FLUXO ESCOLAR

OS NÚMEROS

Nível de ensino	N.º de alunos	Varição*
Ensino fundamental	36,17 milhões	+ 1,1%
Da 1.ª à 4.ª série	21 milhões	- 1,5%
Da 5.ª à 8.ª série	15,1 milhões	+ 4,8%
Ensino médio	7,76 milhões	+ 11,5%
Ensino médio + fundamental	43,9 milhões	+ 2,6%
Educação infantil	4,2 milhões	+ 2,9%
Educação especial	310,7 mil	+ 5,9%
Educação de jovens e adultos (supletivo)	3 milhões	+ 6,1%

*Comparações em relação a 1998

Fonte: Inep/MEC

EM SÃO PAULO

Nível de ensino	N.º de alunos
Educação infantil	1.089.677
Ensino fundamental	6.325.332
Ensino médio	2.047.402

Fonte: Inep/MEC

críticas de que os ciclos permitem a alunos despreparados passar de ano. Em relação ao fato de haver crianças que chegam à 4.ª série sem saber ler nem escrever, Paulo Renato cobrou mais empenho das escolas: "Como pode uma escola não ter conseguido alfabetizar o aluno em quatro anos?", provocou.

Municipalização – A versão preliminar do censo mostrou que as redes municipais de ensino fundamental foram as únicas a crescer este ano. Em 1997, elas tinham 12,4 milhões de estudantes, enquanto as redes estaduais mantinham 18,1 milhões. Este ano, os municípios matricularam 16,2 milhões de alunos e as redes estaduais, 16,7 milhões.

Segundo o ministro, a municipalização é resultado direto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que estimula os prefeitos a expandir suas vagas, uma vez que recebem recursos do fundo de acordo com o número de alunos matriculados. Dos 36,2 milhões de estudantes, 44,7% pertencem a redes municipais, ante 42,2% no ano passado. A expansão média foi de 6,9%, sendo 4,5% nas quatro primeiras séries e 16,2% nas quatro últimas.

A versão preliminar foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Estados e municípios têm 30 dias para contestar os dados. Os números de matrícula definem os coeficientes de distribuição de recursos do Fundef, o que pode estimular fraudes. Para combater o problema, o MEC realiza auditorias em Estados ou cidades onde haja suspeitas de irregularidades. "Os dados estão muito próximos do real", avaliou Maria Helena. A versão definitiva será divulgada até 30 de novembro.

progressão é automática, com o risco de reprovação apenas no fim de cada etapa.

Os ciclos, segundo o ministro, tentam acabar com a cultura da reprovação. "Mas isso não significa o fim da avaliação", afirmou ele, rebateando as

■ Mais informações sobre o censo na pág. II